



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

DE GUETO A ÁREA FUNCIONAL TURÍSTICA: UM ESTUDO SOBRE A REGULIERSDWARSSTRAAT (AMSTERDAM - HOLANDA) E SUA PROJEÇÃO LGBTQ+

Christopher Smith Bignardi Neves¹
Luiz Ernesto Brambatti²
Marcelo Chemin³

Resumo

Os destinos urbanos concentram a maior quantidade de entretenimento para o segmento LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, *Queers* e outros). Amsterdam (Holanda) possui diversas imagens e estereótipos que lhe projetam como um destino turístico cosmopolita e de reconhecimento internacional direcionado ao turista LGBTQ+, com atributos associados a liberdade, vida noturna, festas e a tradicional Parada Gay em Barcos (*Canal Parade*). Nesse sentido, este texto apresentará os resultados de um estudo realizado na Reguliersdwarsstraat, tradicional e destacada rua de Amsterdam para o público LGBTQ+ sob a perspectiva do conceito das áreas funcionais turísticas (Hayllar, Edwards, Griffin & Aldrigui, 2011). Esta rua possui em sua história uma dinâmica acentuada de mudanças de perfil e imagem, em tempos mais antigos foi considerada um gueto da cidade, entendido por Perlongher (1987), como a ocupação de um determinado espaço, por um grupo que auto identifica-se, MacRae (1983), entende o gueto gay como micro espaços de encontro entre pessoas de uma sexualidade desviante. Traz-se a reflexão dos conceitos de destino turístico de Gomes, Gândara e Ivars-Baidal (2017) e da Escola de Chicago (Miossec, 1997). Hayllar, Edwards, Griffin e Aldrigui, (2011) relevam que em determinados destinos turísticos, a atividade turística ocorre com maior ênfase em localidades pequenas ou bem determinadas, e que estas adquirem um conjunto de propriedades que lhe permitem certa identidade e ao cabo tornam-se o os autores determinam de *precints* ou áreas funcionais turísticas urbanas. O estudo assentou-se em pesquisa exploratório-descritiva, com observação participante e levantamento realizado em dezembro de 2018. A abordagem é qualitativa com a pretensão de apresentar explicações de uma análise específica, a partir de uma investigação teórica e empírica que coexistem sob a ótica do pesquisador (Denzin & Lincoln, 2006). O estudo objetivou identificar uma *precint* de Amsterdam voltada para visitantes e residentes LGBTQ+. Para tanto, identificou-se inicialmente pela plataforma MisterBnB, uma “área gay”. Selecionado tal espaço, os estudos direcionaram-se a interpretar a Reguliersdwarsstraat como uma *precint*. Resultados apontaram que o Turismo LGBTQ+ em Amsterdam é consolidado,

¹ Licenciado em Pedagogia (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR). Mestrando em Turismo (Universidade Federal do Paraná – UFPR). Bolsista CAPES. Graduando de Tecnologia em Gestão de Turismo UFPR-Litoral. <http://lattes.cnpq.br/7108544027466482>. smithbig@hotmail.com

² Doutor em Sociologia, Professor do Mestrado em Turismo da UFPR e professor do curso de Tecnologia em Gestão de turismo da UFPR-Litoral. <http://lattes.cnpq.br/7583291058896869>. lebramba@gmail.com.

³ Doutor em Geografia, Professor do Mestrado em Turismo da UFPR e professor do curso de Tecnologia em Gestão de turismo da UFPR-Litoral. <http://lattes.cnpq.br/3630047341785353>. marcelochemin@uol.com.br

**XV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
19 a 21 de setembro de 2018 – São Paulo/SP**

ocupa o segundo lugar no ranking elaborado pela Nestpizk Magazine (2017), com análise dos indicadores: Confraternização; Vida Noturna LGBT; Cidadania; Segurança; e, Direitos LGBT. O lugar característico destes indicadores pode ser encontrado na Reguliersdwarstraat. Hekma (2014) evidencia que o crescimento da quantidade de bares na Reguliersdwarstraat se deu após 1950. Nos 500 metros da rua há empreendimentos que satisfazem as necessidades de turistas e moradores. Para Terhorst, van de Ven e Deben (2003), o modelo do centro histórico de Amsterdam determina o uso do território da região, possibilitando uma variedade de atividades voltadas ao lazer, evidente na Reguliersdwarstraat, com maior fluxo no período noturno, em bares e restaurantes para *happy hours* com pessoas em trajés formais, despojados e *drag queens*. A observação identificou o público LGBTQ+ frequentador da área com idade superior a 25 anos, um local com bons índices de segurança. Krolkowski e Brown (2011) apontam a importância destes espaços, onde a sexualidade influencia a forma de se vivenciar o espaço turístico, sugerindo que turistas o visitem porque a atmosfera é aprazível.

Palavras-chave: Turismo Urbano; Turismo LGBTQ+; Área Funcional Turística; Amsterdam; Reguliersdwarstraat.